

**REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA**  
**ASSEMBLEIA NACIONAL**  
**DEPUTADA MARÍA CORINA MACHADO**  
**Estado de Miranda**

Caracas, 27 de fevereiro de 2014.

Excelentíssima Senhora  
***Dilma Rousseff***  
Presidente da República Federativa do Brasil

Endereço esta carta à senhora com o objetivo de me referir à delicada situação política pela qual está a atravessar a Venezuela nestes momentos, assinada por atos de inusitada violência e irrespeito aos direitos humanos por parte dos corpos repressivos do governo nacional, consequência do seu invento de calar o legítimo protesto que em todo o país se tem vindo a realizar entre o movimento estudantil e os cidadãos.

Tenho a certeza de que como Presidente, segue em detalhe o que acontece na vida política nacional e deve ter visto que o protesto estudantil desencadeado pela brutal repressão das autoridades federais dos Estados de Táchira, Lara, Mérida, Aragua, Anzoátegui, Miranda e outras entidades em dias passados, com argumentos e acusações falaces, tem sido o detonante da rebeldia estudantil, que se expressa agora a nível nacional desde há mais de duas semanas.

Além disso, deve estar ciente dos trágicos acontecimentos do passado 12 de fevereiro em Caracas, quando uma caminata de protesto pacífico e desarmado dos estudantes foi atacada por grupos paramilitares, que atuam impunemente com o amparo das autoridades governamentais, e foi reprimida de maneira selvagem por funcionários policiais e a Guarda Nacional. O lamentável resultado destes factos foi três venezuelanos mortos pelas feridas das armas de fogo que receberam. Isto tem desencadeado a ampliação e o prolongamento do protesto nas principais cidades do país. Agora temos que somar os factos violentos em várias regiões, com um saldo de 15 falecidos e mais de 650 detidos.

Não escapará da sua atenta observação dos factos, que estes atos de repressão violenta e desmarcada do legítimo e explicável protesto estudantil, têm sido acompanhados, segundo denúncias de numerosas vítimas detidas, de inaceitáveis atos de tortura, de uma manifesta e inegável censura aos meios de comunicação e de uma aberta perseguição política a líderes da oposição democrática, contra os quais se ditam ilegais medidas de detenção. Leopoldo López, por exemplo, já tem uma semana preso injustamente na cadeia militar de Ramo Verde. O regime distancia-se cada vez mais da imagen fictícia do governo democrático e revolucionário que pretende vender ao estrangeiro.

Vejo com crescente preocupação que o governo de Nicolás Maduro, longe de fomentar um verdadeiro diálogo e atuar com aderência às leis e à Constituição, para restabelecer a concórdia e a paz do país, tem convidado a uma suposta conferência de paz, na qual, aliás de se encarregar de ofender aos dirigentes da oposição e aos

venezuelanos que não o eligiram Presidente, mostra-se negado para admitir as inocultáveis violações aos direitos humanos por parte da Polícia Nacional Bolivariana e a Guarda Nacional Bolivariana. E, pior ainda, felicita a estes organismos de segurança por “ter paciência e responder contundentemente”. Um diálogo verdadeiro só passa por exigir o desarme dos coletivos armados que se têm ocupado de semiar o terror nas últimas semanas, passa por exigir o cese da repressão e o castigo a quem seja culpável de fomentar e acionar com violência, começando pelos corpos policiais e militares.

Hoje sabemos que o governo promove um falso diálogo pela paz, que só procura ganhar tempo e limpar a sua imagen repressiva e autoritária perante o mundo, que tem os seus olhos sobre a Venezuela. É mesmo difícil acreditar em Nicolás Maduro, quem fala de paz ao país enquanto grupos paramilitares e organismos policiais saem a reprimir aos miles de manifestantes que permanecem nas ruas a ejercer o seu direito constitucional.

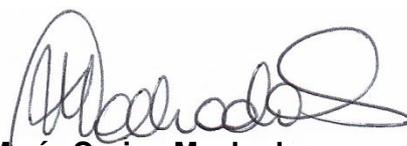
O governo venezuelano optou pelo caminho errado de radicalizar ainda mais a sua conduta irracional e anti-democrática, através de mais repressão e perseguição, assim como ficou demonstrado na noite de 19 de fevereiro, quando a Guarda Nacional, junto à Polícia Nacional Bolivariana e os denominados coletivos, com o amparo da Transmissão Nacional de Rádio e Televisão, arremeteram aos estudantes e cidadãos, bens públicos e privados, utilizando sem discriminação armas de fogo contra cidadãos desarmados e irrupindo pela força em vivendas sem ordens escritas para o fazerem. Factos que têm vindo a agravar-se nestes dias com o uso indiscriminado e desproporcionado da força pública por parte da Guarda Nacional e os denominados coletivos contra cidadãos desarmados. Há inúmeras evidências que o demonstram.

Perante este cenário de violência e repressão, o governo do Panamá, em conformidade com as previsões da Carta da Organização dos Estados Americanos, tem solicitado uma reunião do Conselho Permanente desse organismo para considerar a situação da Venezuela.

Por isto tudo, peço-lhe encarecidamente desaprovar, repudiar e manifestar o seu pesar a propósito da reunião da Organização dos Estados Americanos arredor ao perigoso caminho que tomam os acontecimentos políticos no país, o agravamento da repressão governamental e a inação de governos que têm entre as suas práticas devidas a defesa da democracia e a liberdade no Hemisfério.

Como parte da maioria democrática do povo venezuelano, desejo elevar muito respetuosamente perante o seu governo a minha solicitude de apoio à causa da democracia e o respeito aos direitos humanos no nosso Hemisfério.

Atentamente



**María Corina Machado**

Deputada à Assembleia Nacional da Venezuela